

TRÁFICO DE DROGAS

Polícia Militar apreende drogas que seriam comercializadas em Tangará da Serra



Uma das ações aconteceu próxima a rodoviária

Patrulhamento tem sido realizado com afinco na cidade

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Graças a um trabalho de patrulhamento ostensivo, a Polícia Militar de Tangará da Serra retirou de circulação uma quantidade razoável de entorpecentes que seriam comercializados no município. Em uma das ações realizavam rondas pela rua 19 esquina com a Rua 26 que é um ponto já conhecido por ser local aonde usuários de drogas se encontram para fazerem uso de entorpecentes e avistou um homem que correu e chamou a atenção da guarnição. “Ao avistar a viatura, ele saiu

em desabalada carreira e os policiais fizeram então a abordagem. Já em frente a uma residência foram localizados três celulares, três peças de substância grande análoga à maconha e um tijolo de maconha de aproximadamente 325 gramas, mas 89 gramas de maconha além de uma balança de precisão”, detalha o Tenente-Coronel Mauriti da Polícia Militar. Já em

“
Estamos monitorando e quem for pego, vai ser conduzido para a delegacia

outra oportunidade, os policiais em rondas também, depararam-se com um grupo de pessoas em desentendimento e ao realizarem a busca pessoal em todos os envolvidos, acabaram por encontrar com um casal material que custou a condução dos mesmos até a Delegacia. “Dentre essas pessoas, havia um casal que estava com duas porções de maconha, além de diversas cédulas de cem reais no valor de mil quinhentos e quarenta e oito reais e também dois celulares. Por essa suspeita de tráfico de drogas foram detidos”, revela o comandante. “A Polícia Militar está atenta também no período noturno e estamos monitorando essas áreas e quem for pego, vai ser conduzido para a delegacia”, assegurou o comandante.

MEDO NAS ESCOLAS

Polícia identifica autores de ameaças em Cuiabá e mais 4 cidades

As ações integram a Operação Escola Segura, desencadeada na última semana pelo Ministério da Justiça

Mídia News

A Polícia Civil de Mato Grosso faz uma força tarefa para identificar autores de mensagens com ameaças a unidades escolares no Estado. Até o momento, investigações já identificaram autorias nas cidades de Arenápolis, Cuiabá, Campo Verde, Ipiranga do Norte e Nova Xavantina.

As ações integram a Operação Escola Segura, desencadeada na última semana pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), em parceria com

os estados. A mobilização nacional inclui ações preventivas e repressivas contra possíveis ataques a escolas em todo o país. Em Mato Grosso, as investigações são coordenadas pela Delegacia Especializada de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI), em apoio às delegacias dos municípios onde houve registros de mensagens contra escolas publicadas em redes sociais. **Autores identificados** - Desde a semana passada, a DRCI e delegacias do interior do Estado têm atuado na investigação de mensagens publicadas com ameaças a escolas.

Em Arenápolis, a Polícia Civil identificou um jovem de 18 anos que criou um perfil em rede social e postou mensagem fazendo ameaça à Escola Estadual João Ponce de Arruda. A Polícia Civil prendeu o rapaz em Várzea Grande,

que foi ouvido na DRCI. **Operação Escola Segura** - Na última semana, a Polícia Civil de Mato Grosso participou de uma reunião com integrantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab) para discutir as ações da Operação Escola Segura, que envolve atuação integrada de diversos ministérios do Governo Federal, como Segurança Pública e Educação. Um dos pontos de destaque da reunião foi a necessidade de ampliação do diálogo com as plataformas responsáveis pelas redes sociais em atuação no Brasil. De acordo com os delegados presentes, a cooperação é fundamental para prevenir e reagir aos casos de violência nas escolas, bem como para identificar pessoas que incentivem ataques. Outro ponto debatido entre a Senasp e delega-



Um dos suspeitos é de Arenápolis

dos dos estados que atuam na repressão a crimes informáticos foi a de que não haja a divulgação na imprensa em relação a autores, imagens, vídeos ou símbolos que os identifiquem.

A medida previne o chamado “efeito contágio”, que pode desencadear outros ataques ou eventos semelhantes em um curto período e em uma área geográfica próxima.